



Cargas de trabalho de enfermeiros na atenção primária à saúde

Workloads of nurses in primary health care

Everson Vando Melo Matos¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5281-4215>

Márcia Helena de Souza Freire²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3941-3673>

Douglas Klemann³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4340-8036>

Roseli Camargo Mendonça⁴

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7341-9169>

Fernanda Moura D'Almeida Miranda⁵

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7140-9557>

Letícia de Lima Trindade⁶

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7119-0230>

Daiana Kloh Khalaf⁷

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5770-7523>

^{1,2,3,4,5,7}Universidade Federal do Paraná
/UFPR. Curitiba (PR), Brasil.

⁶Universidade do Estado de Santa Catarina
/UDESC. Florianópolis (SC), Brasil.

Editora Científica:

Tatiane Gomes Guedes

Editora Chefe:

Maria Wanderleya de Lavor
Coriolano Marinus

Submissão: 23/10/2023

Aceito: 05/07/2024

Publicado: 01/08/2024

RESUMO

Objetivo: Analisar a literatura científica relativa às cargas de trabalho dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, identificando os elementos geradores e suas interações. **Método:** Estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa da literatura, nas bases de dados científicas, entre 2020 e 2023, nos idiomas inglês, espanhol ou português, utilizando os descritores únicos: "Cargas de Trabalho" e "Carga de Trabalho". Os critérios de inclusão foram artigos que abordam as seguintes temáticas: cargas de trabalho da equipe de enfermagem na atenção primária à saúde; estudos que abordam a definição de carga e/ou cargas; estudos que abordam o processo de trabalho da enfermagem na atenção primária à saúde; fatores de desgaste e proteção relacionados ao trabalho. **Resultados:** Foram analisados 15 artigos; 12 (80%) desenvolvidos no Brasil, com um total de 857 participantes; e 3 (20%) na Alemanha, Colômbia e França, com 563 pessoas. Foram identificadas cargas fisiológicas (n = 2) e conjugadas como: mecânicas e psíquicas (n = 2); físicas e psíquicas (n = 1); e cargas fisiológicas e psíquicas (n = 1). Notou-se a ausência de cargas isoladas, entre elas físicas, químicas, mecânicas e biológicas. **Conclusão:** As cargas de trabalho estão diretamente relacionadas às atividades laborais do enfermeiro e ao seu processo de trabalho, refletindo na ausência da força de trabalho e, por consequência, em sobrecarga aos demais profissionais, podendo acarretar doenças relacionadas ao trabalho.

Descritores: Carga de trabalho; Atenção Primária à Saúde; Vigilância em saúde do trabalhador; Enfermagem do trabalho.

ABSTRACT

Objective: To analyze the scientific literature concerning the workloads of nurses in Primary Health Care, identifying the generating elements and their interactions. **Method:** This is a bibliographic study employing an integrative literature review method, utilizing scientific databases from 2020 to 2023 in English, Spanish, or Portuguese, and using the descriptors "Workloads" and "Workload." Inclusion criteria were articles addressing the following themes: workloads of the nursing team in primary health care; studies addressing the definition of workload(s); studies examining the nursing work process in primary health care; and factors of wear and protection related to work. **Results:** Fifteen articles were analyzed; 12 (80%) were conducted in Brazil, with a total of 857 participants; and 3 (20%) in Germany, Colombia, and France, with 563 participants. Identified workloads included physiological (n = 2) and combined categories such as mechanical and psychological (n = 2); physical and psychological (n = 1); and physiological and psychological (n = 1). The absence of isolated loads, including physical, chemical, mechanical, and biological, was noted. **Conclusion:** Workloads are directly related to nurses' work activities and processes, impacting workforce availability and consequently overloading other professionals, potentially leading to work-related illnesses.

Descriptors: Workload; Primary Health Care; Worker Health Surveillance; Occupational Nursing.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Matos EVM, Freire MHS, Klemann D, Mendonça RC, Miranda FMD, Khalaf DK. Cargas de trabalho de enfermeiros na atenção primária à saúde. Rev. enferm. UFPE on line. 2024;18:e260088 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.260088>

INTRODUÇÃO

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, destaca-se a função essencial desempenhada pelos enfermeiros.¹ Estes profissionais, devido à proximidade que mantêm com a população, reconhecem as necessidades de saúde enquanto exercem diversas responsabilidades, abrangendo atividades gerenciais, clínicas, educativas e investigativas. Assim, são profissionais que, por meio de suas atividades, impactam a qualidade dos serviços da rede de saúde.²⁻³

A APS passou por diversas adaptações estruturais e sistêmicas em decorrência da pandemia da COVID-19, que envolveram a reestruturação de processos de trabalho e a adoção de novas tecnologias, incluindo a ampliação da telessaúde em âmbito global.⁴⁻⁵ Tais transformações impactaram o bem-estar dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, gerando um aumento das preocupações quanto à sua saúde mental.⁶⁻¹¹

O trabalho do enfermeiro na APS é fundamentado nas necessidades de saúde de um determinado tempo e população. O enfermeiro exerce sua função com uma prática social e coletiva, além de outros atributos definidos por sua regulamentação profissional, prática esta que interage com as mudanças e transformações da sociedade, do mundo do trabalho e do cenário do SUS.^{7,8}

Nos processos laborais da APS, o contexto das "cargas de trabalho", que englobam aspectos físicos, cognitivos e emocionais, desempenha um papel crucial.¹²⁻¹³ Diante da complexidade da relação entre saúde e trabalho, aliada às rápidas mudanças nesse cenário, surge a necessidade premente de uma investigação contínua acerca das cargas de trabalho dos enfermeiros.

As "cargas de trabalho", que incluem aspectos biológicos, físicos, mecânicos, fisiológicos e psíquicos, desempenham um papel crucial nos processos laborais da APS.¹²⁻¹³ Diante da complexidade da relação entre saúde e trabalho, juntamente às rápidas mudanças nesse cenário, surge a necessidade urgente de uma investigação contínua acerca das cargas de trabalho dos enfermeiros.

OBJETIVO

Esta revisão tem como objetivo analisar a literatura científica relativa às cargas de trabalho dos enfermeiros na APS, com o propósito de identificar os elementos geradores dessas cargas e suas interações. Sua identificação servirá como base para

a criação de um instrumento voltado à avaliação e manejo das cargas de trabalho dos enfermeiros na APS, visando à redução, proteção, prevenção e aprimoramento da saúde dos profissionais envolvidos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) de literatura, que contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre um determinado tema. Por meio dela, é possível reunir e sintetizar de forma sistemática e ordenada os resultados das pesquisas, facilitando a incorporação de evidências no redirecionamento das práticas de cuidado.

As etapas desta RI incluíram: 1) Definição da questão de revisão: "Quais são as cargas de trabalho de enfermagem na APS evidenciadas na literatura científica?"; 2) Busca e seleção de estudos primários na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas seguintes bases de dados: MEDLINE, SCOPUS, Web of Science, CINAHL/EBSCO, disponíveis por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); 3) Extração de dados dos estudos primários, selecionados por dois pesquisadores com o auxílio do Rayyan; 4) Avaliação crítica dos estudos primários; 5) Síntese dos resultados da revisão; e 6) Apresentação da revisão.

Os estudos foram organizados utilizando o *framework* PRISMA (Figura 1). As buscas foram realizadas em maio de 2023 utilizando os descritores únicos: "Cargas de Trabalho" e "Carga de Trabalho" e o descritor combinado: "Cargas de trabalho and enfermagem and atenção primária à saúde". O operador booleano "AND" foi usado para combinar os descritores.

Uma busca avançada por título, resumo, assunto, tópicos ou todos, utilizando apenas o descritor "carga de trabalho" na BVS, foi aplicada devido à generalidade do descritor, utilizando os seguintes filtros: texto completo; assunto principal: carga de trabalho, esgotamento profissional, estresse ocupacional e COVID-19.

O *framework* PICO (P – População, I – Intervenção, C – Comparador e O – Desfechos) foi estabelecido da seguinte forma: População - estudos envolvendo enfermeiros e/ou equipes de enfermagem atuando na APS; Intervenção - experiência de cargas de trabalho no contexto da APS; Comparador - não aplicável; e Desfecho - presença de cargas de trabalho e sua mensuração no processo de trabalho, identificando elementos geradores.

Os critérios de inclusão para análise no Rayyan (gerenciador online de referências para Revisões Sistemáticas Inteligentes) foram estudos que abordam as cargas de trabalho da equipe de enfermagem na atenção primária à saúde; a definição de carga(s) de trabalho; o processo de trabalho de enfermagem na atenção primária à saúde; e fatores de desgaste e proteção relacionados ao trabalho. Esta etapa envolveu a leitura de títulos e resumos por dois pesquisadores independentes. Os artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade foram lidos na íntegra. Posteriormente, suas listas de referências foram verificadas para artigos adicionais.

Foram selecionados artigos originais publicados entre janeiro de 2020 e abril de 2023, disponíveis online na íntegra, e em português, inglês ou espanhol. O ano de 2020 foi escolhido como o corte temporal, justificado pelo início da pandemia de COVID-19.

Os critérios de exclusão incluíram artigos duplicados, aqueles que abordam outras populações e categorias profissionais, temas diferentes envolvendo outros marcos teóricos não alinhados com o objetivo da revisão, artigos focados em carga de trabalho e/ou satisfação no trabalho, e publicações em idiomas não cobertos pelos critérios de inclusão.

Finalmente, os artigos selecionados foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel® com os seguintes dados: autores, ano de publicação, título, periódico, número de participantes, público-alvo, principais resultados e indicadores empíricos.

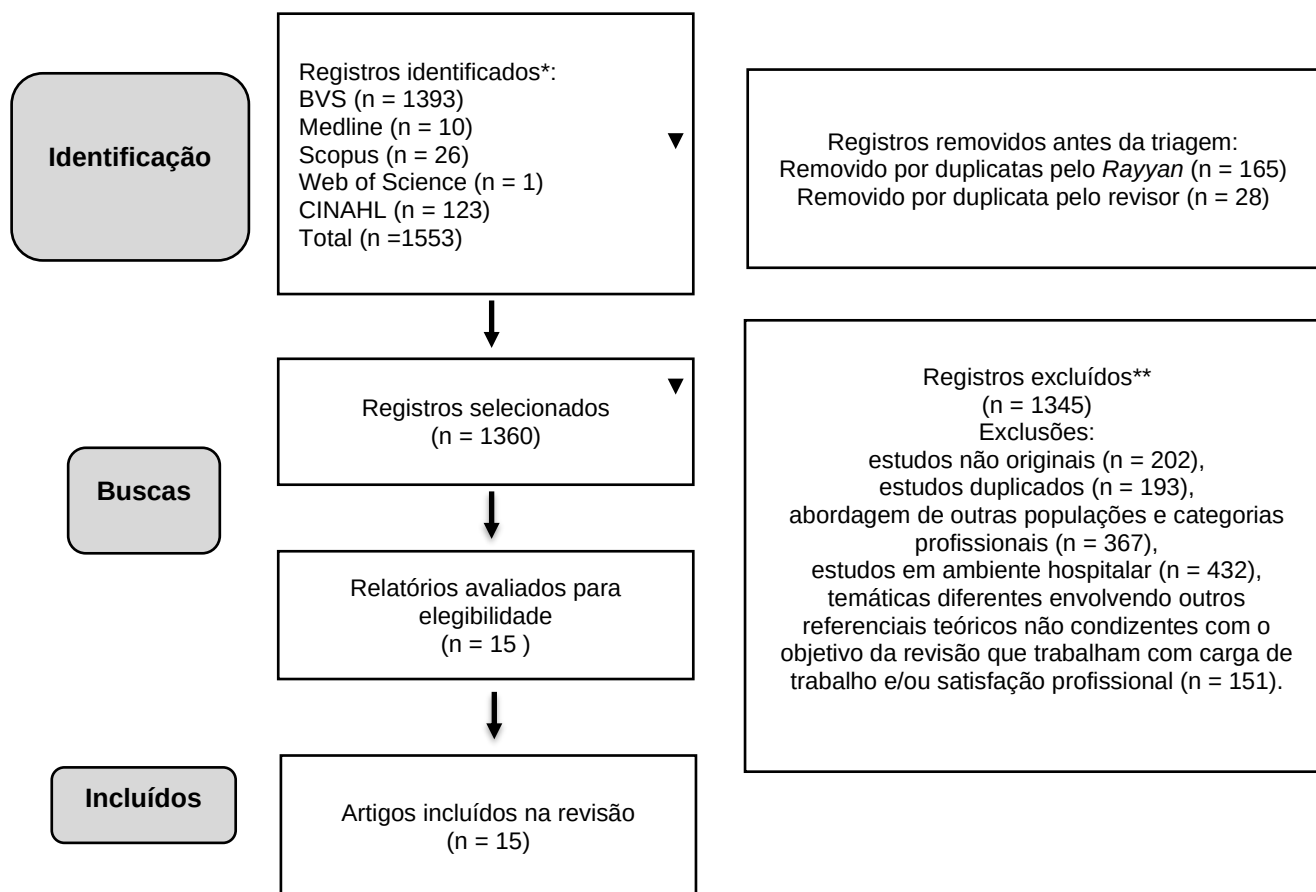


Figura 1. Fluxograma de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão segundo o PRISMA¹⁴

RESULTADOS

Dos 15 artigos incluídos, 12 (80%) foram realizados no Brasil, envolvendo um total de 857 participantes, e 3 (20%) na Alemanha, Colômbia e França, envolvendo uma população de 563 participantes. Assim, os 15 artigos analisados envolveram um total de 1.420 participantes.

Os profissionais da APS, equipe composta por enfermeiros, médicos, técnicos em enfermagem e auxiliares de enfermagem, predominaram (n=11; 1.304 profissionais). Três artigos, totalizando 81 participantes, abordaram exclusivamente enfermeiros. Apenas um artigo abordou os gestores (35 gestores).

Predominou a abordagem metodológica qualitativa. Em relação à temática, em sua totalidade, os estudos relacionam-se com o conceito de “Cargas de Trabalho”, englobando aspectos de cargas, desgaste, sintomas e doenças.

As cargas predominantes encontradas nos estudos foram as psíquicas (n = 9), seguidas das cargas fisiológicas (n = 2), além de cargas conjugadas, como mecânicas e psíquicas (n = 2), físicas e psíquicas (n = 1), e cargas fisiológicas e psíquicas (n = 1). Notou-se a ausência de cargas isoladas, como físicas, químicas, mecânicas e biológicas.

O Quadro 1 apresenta os principais dados dos artigos.

Quadro 1. Estudos sobre carga de trabalho de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, no período de 2020 a 2023.

Id.	Autores	Ano	Título	Revista	Nº. Prof.	Público-alvo	Principais resultados	Indicadores empíricos/Geradores
A1	Juliano et al. ¹⁵	2022	Cargas de trabalho e desgastes dos trabalhadores da atenção primária à saúde na pandemia COVID-19	Rev Enferm UERJ	132	Profissionais entre enfermeiros e médicos de Unidades Básicas de Saúde de 14 Estados Brasileiros e Distrito Federal.	As cargas de trabalho mais identificadas foram: as secreções (81,8%); posições incômodas (72,7%); acidente com perfurocortantes (76,5%); medo da contaminação pela COVID- 19 (64,3%); excesso de trabalho (56,8%); e. conflitos (47,7%).	Secreções; Ergonomia; Acidentes perfuro; Medo; Conflito interpessoal.
A2	Machado et al. ¹⁶	2022	Gestão na Estratégia Saúde da Família: cargas de trabalho e violência institucional estruturada	Rev Bras Enferm	35	Gestores de unidades básicas de saúde das cinco regiões do Brasil que atuavam na Estratégia Saúde da Família.	As cargas foram analisadas com categorias temáticas: “relacionadas com o próprio trabalho de gestão”; “relacionadas com outras instâncias de gestão do sistema de saúde”; “relacionadas aos usuários e população adstrita”. Verificou-se inter-relação entre aumento das cargas de trabalho dos gestores e violência institucional.	Violência institucional; Medo; Pressão psicológica.
A3	Mendes et al. ¹⁷	2021	Práticas da enfermagem na estratégia saúde da família no Brasil: interfaces no adoecimento	Rev Gaúcha Enferm.	79	Profissionais de enfermagem de unidades básicas de 20 unidades básicas de saúde.	Prevaleceram as práticas da dimensão do cuidado, seguidas das dimensões administrativo-gerencial e educativa. O adoecimento decorrente das cargas de trabalho, predominantemente psíquicas, esteve relacionado às práticas de cuidado, potencializado pela sobrecarga e más condições de trabalho.	Condições insalubres; Sobrecarga de trabalho.
A4	Biff et al. ¹⁸	2020	Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia	Ciência e Saúde Coletiva	40	Enfermeiros que integravam equipes de Saúde da Família (eSF).	Fatores que aumentam as cargas são a precariedade e déficits no ambiente de trabalho, materiais e equipamentos, somados ao déficit numérico da força de	Ambiente precário; Falta de EPIS; Aumento de atividades; Relação entre equipe.

			Saúde da Família				trabalho, e ao excesso de demanda assistencial. Entretanto, o trabalho em equipe, reconhecimento pelo trabalho realizado, vínculo com usuários e bom relacionamento interpessoal contribuem para diminuir as cargas.	
A5	Mendes et al. ¹⁹	2020	Cargas de trabalho na Estratégia Saúde da Família: interfaces com o desgaste dos profissionais de enfermagem	Rev Esc Enferm USP	79	Profissionais de enfermagem de 20 Unidades de Saúde da Família, de oito municípios das cinco regiões do país.	As cargas de trabalho foram relacionadas a problemas estruturais e gerenciais. As cargas de trabalho que se destacaram foram a psicológica, devido ao excesso de demandas e escassez de pessoal; carga de trabalho fisiológica, devido à sobrecarga de atividades que geram dores físicas e exaustão; carga de trabalho físico e mecânico, devido a inadequações no ambiente de trabalho e equipamentos; carga de trabalho biológica, devido à presença de microrganismos; e carga de trabalho químico, devido à exposição a poeira e fumaça.	Falta recursos materiais e gerenciais; Excesso de demanda; Poucos funcionários; Sobrecarga de atividades; Ambiente precário; Presença de microrganismos; Exposição em poeira e fumaça.
A6	Pires et al. ²⁰	2020	Enfermeiros e médicos na estratégia saúde da família: cargas de trabalho e enfrentamento	Cogitare Enfermagem	48	Profissionais de UBS, entre enfermeiros e médicos.	Fatores que aumentam as cargas foram o excesso de demanda, a sobrecarga de trabalho e falhas nas condições, organização e gestão do trabalho. O trabalho em equipe, o planejamento, o vínculo com o usuário e a resolutividade da assistência auxiliam na redução das cargas. Para o enfrentamento das cargas, destacam-se atividade física e desligar-se do trabalho.	Sobrecarga; Alta demanda; Falta de material; Falta de gestão; Trabalho em equipe; Planejamento; Atividade física.
A7	Schulze et al. ²¹	2022	Psychosocial burden in nurses working in nursing homes during the COVID-19	BMC Health Serv Res	177	Profissionais de Enfermagem entre enfermeiros e auxiliares que trabalham em asilos	A amostra pontuou significativamente pior nas escalas 'exigências quantitativas', 'esconder emoções', 'conflitos trabalho-privacidade', 'conflitos de papéis', 'qualidade	Esconder emoções; Conflitos; Aumento de atividade; Liderança;

			pandemic: a cross-sectional study with quantitative and qualitative data.			na Alemanha.	da liderança', 'apoio no trabalho', 'reconhecimento', 'exigências físicas', 'intenção de deixar a profissão', 'esgotamento', 'presenteísmo' e 'incapacidade de relaxar'. Foi revelado seis temas principais relacionados com o stress psicossocial dos enfermeiros: 'condições gerais de trabalho', 'preocupação com os residentes', 'gestão de familiares', 'incapacidade de prestar cuidados terminais', 'tensões entre estar infectado e infectar os outros' e 'tecnização dos cuidados'. 'Coerção comunitária melhorada' (entrevistas), 'significado do trabalho' e 'quantidade de relações sociais' (COPSOQ III) foram identificados como efeitos positivos da pandemia	Apoio; Reconhecimento; Esgotamento; Presenteísmo; Preocupação; Falta de instrução; Medo; Família; Coerção; Relações sociais.
A8	Trespalacios et al. ²²	2021	Percepción social del agotamiento emocional en profesionales de enfermería: experiencias con el paciente y la organización.	Salud Trab.	8	Profissionais de enfermagem	Sete temas como geradores de esgotamento emocional; trabalho típico da enfermagem, excessivo trabalho administrativo, conflito família-trabalho, relacionamento, falta de controle sobre trabalho, sobrecarga de trabalho e resultados negativos observados no pacientes. Como consequências de falhas de exaustão emocional são identificadas sobre segurança do paciente, insatisfação trabalho e baixa produtividade.	Esgotamento emocional; Excesso de trabalho administrativo; Conflito família-trabalho; Relacionamentos; Sobrecarga de trabalho; Exaustão emocional.

A9	Sousa et al. ²³	2021	Desenvolvimento de cargas psíquicas relacionadas ao trabalho da enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial	Rev Bras Enferm.	50	Profissionais de enfermagem (técnicos em enfermagem e enfermeiros).	Os fatores desencadeantes das cargas psíquicas surgem prioritariamente a partir do ritmo de trabalho, da estrutura física precária, do trabalho com usuário em sofrimento mental, da falta de apoio da gestão, da equipe multidisciplinar insuficiente e da falta de supervisão clínica	Ritmo de trabalho; Estrutura física precária; Sofrimento mental; Falta de apoio da equipe; Falta de supervisão.
A10	Gillet et al. ²⁴	2020	The effects of job demands on nurses' burnout and presenteeism through sleep quality and relaxation	JCN Clinical Nursing	378	Profissionais de enfermagem de vários centros de saúde franceses	De acordo com nossas hipóteses, nossos achados revelaram que a dissonância emocional e a carga de trabalho estavam estatisticamente negativa relacionadas à qualidade do sono e ao relaxamento, que, por sua vez, estavam relacionados a níveis mais baixos de presenteísmo e exaustão emocional. A carga de trabalho e a dissonância emocional também foram direta e positivamente relacionadas à exaustão emocional, enquanto a dissonância emocional foi associada a níveis mais elevados de presenteísmo. Finalmente, os efeitos indiretos da dissonância emocional e da carga de trabalho na exaustão emocional por meio da qualidade do sono, bem como os efeitos indiretos da dissonância emocional na exaustão emocional por meio do relaxamento, foram significativos e positivos.	Qualidade do sono; Relaxamento; Presenteísmo; Exaustão emocional.
A11	Schultz et al. ²⁵	2020	Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros da atenção primária à saúde	Interfaces Científicas	30	Enfermeiras a APS no município de Santa Maria-RS	Os resultados: 36,7 % à Unidade Básica de Saúde (UBS), 80% apresentam como significado do trabalho a realização e o desenvolvimento pessoal, 56,7% dizem que não há apoio emocional, 85% sentem-se felizes no trabalho, 80% dizem não ter doença física ou mental, 57% tiveram afastamento por condição de saúde. 33%	Apoio emocional; Felicidade; Doenças físicas e/ou mentais; Afastamento do trabalho.

							estão em fase inicial da SB, 64% têm a possibilidade de desenvolver a SB e 3% já se encontram na fase de instalação.	
A12	Julio et al. ²⁶	2022	Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	173	Profissionais das equipes da Atenção Primária à Saúde.	A ansiedade esteve presente em 45,3% dos profissionais, sendo 25,0% com ansiedade leve, 9,9% com ansiedade moderada e 10,5% com ansiedade grave. A depressão esteve presente 41,0% dos profissionais, sendo 28,9% com depressão leve e 12,1% com depressão moderada. Houve maior prevalência de ansiedade (17,3%) e de depressão (28,3%) entre Agentes Comunitários de Saúde e menor prevalência de ansiedade (1,2%) e de depressão (0,6%) entre médicos.	Ansiedade; Depressão.
A13	Tamborini et al. ²⁷	2022	Impactos da pandemia COVID-19 em profissionais de saúde da atenção primária à saúde	Unijui	50	Profissionais de saúde entre enfermeiros.	Os resultados: 24,0% dos participantes afirmaram ter tido diagnóstico confirmado para COVID-19. 76,0% afirmam nunca terem contraído a doença, porém a grande maioria (92,0%), relata ter ocorrido afastamentos de membros da equipe por consequência da doença. 74,0% afirmam ter sofrido sobrecarga de trabalho com os afastamentos. Em se tratando de apoio para saúde física e mental desses profissionais, 24,0 % afirmam não ter recebido.	Afastamento do trabalho; Sobrecarga de trabalho; Falta de apoio institucional.
A14	Viana et al. ²⁸	2022	Processo de trabalho de enfermeiros Mato Grossenses na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia COVID-19: desafios e limitações	Tempus	11	Profissionais enfermeiros da Atenção Primária à Saúde no Mato Grosso.	Emergiu uma categoria central intitulada: “Desafios e limitações enfrentados por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde no processo de trabalho durante a pandemia COVID-19”. A análise dos dados revelou que os principais desafios estavam relacionados a organização do processo de trabalho, o qual comprometeu atendimentos	Falta de profissionais; Dificuldade de sensibilização da população relacionado ao COVID-19; Organização do processo de trabalho.

							e realização de exames da população em geral, déficit na equipe de saúde, houve também dificuldades em sensibilizar a comunidade quanto aos riscos e como prevenir a contaminação, além da necessidade de aprimoramento teórico dos profissionais quanto ao período correto para solicitação do exame de COVID-19.	
A15	Carvalho; Silveira e Ribeiro. ²⁹	2023	Estresse percebido na equipe de enfermagem da Atenção Primária à Saúde atuante na pandemia COVID-19	Research, Society and Development	130	Profissionais de enfermagem, atuantes em 43 unidades de APS, em um município de médio porte no interior de Minas Gerais.	O EP, 27,5% dos enfermeiros e 30,7% dos técnicos de enfermagem apresentavam, respectivamente, nível normal e moderado de EP. Verificou-se pela rho que o EP se correlacionou negativamente com número de horas de sono e de horas de lazer	Estresse; Sono; Lazer.

Entre os indicadores empíricos encontrados nos estudos, os que aumentam as cargas de trabalho relacionam-se diretamente com as cargas psíquicas, seguidas por cargas fisiológicas, físicas, biológicas, mecânicas e químicas. Outros indicadores também se relacionam com a diminuição das cargas, entre eles: satisfação, lazer e família (Quadro 2).

Quadro 2. Indicadores empíricos e sua relação com o tipo de cargas de trabalho.

Cargas de Trabalho	Indicadores empíricos identificados
Cargas biológicas	Secreções; Presença de microrganismos; Materiais perfurocortantes;
Cargas químicas	Exposição em poeira e fumaça;
Cargas físicas	Condições insalubres; Ambiente precário; Falta de EPIS;
Carga mecânicas	Acidentes com perfurocortantes; Ergonomia;
Cargas fisiológicas	Sobrecarga de trabalho; Aumento de atividades; Falta/escassez de recursos materiais e gerenciais; Excesso de demanda; Desvio de função; Ritmo de trabalho;
Cargas psíquicas	Medo; Conflito interpessoal; Violência institucional; Pressão psicológica; Esconder emoções; Conflitos; Esgotamento; Presenteísmo; Preocupação; Família; Coerção; Relações sociais; Constrangimento; Violência; Suporte psicológico/emocional; Esgotamento emocional; Conflito família-trabalho; Satisfação; Sobrecarga com consequência emocional; Saúde mental; Doenças mentais; Apoio emocional; Felicidade; Sono; Estresse;

DISCUSSÃO

Os estudos evidenciam indicadores empíricos relacionados principalmente com as cargas psíquicas, como medo; conflito interpessoal; violência institucional; pressão psicológica; esconder emoções; conflitos; esgotamento; presenteísmo; preocupação; família; coerção; relações sociais; constrangimento; violência; suporte psicológico/emocional; esgotamento emocional; conflito família-trabalho; satisfação; sobrecarga com consequência emocional; saúde mental; doenças mentais; apoio emocional; felicidade; sono; e estresse. Estudo evidencia, também, serem estas cargas responsáveis pelo desgaste dos profissionais de enfermagem, agindo diretamente na saúde do trabalhador.¹⁸

Ainda sobre as cargas psíquicas, estudo evidencia o medo como fator vivencial e empírico, considerado um dos mais evidentes no trabalho do enfermeiro da APS, onde o processo de trabalho passou por interferências e/ou mudanças e adaptações, sendo um grande desafio com o “novo” a (re)organizar este processo no cenário da pandemia da COVID-19, no qual os profissionais precisaram se (re)inventar no seu processo de trabalho.³ A identificação destas cargas é essencial para garantir que o trabalhador integre um ambiente de trabalho saudável e equilibrado, contribuindo para o seu bem-estar laboral.³⁰

Outro fator notável é o excesso de trabalho como sobrecarga dos enfermeiros da APS, associado ao aumento da atividade, escassez de recursos humanos, demandas excessivas, distração funcional e mudanças no ritmo de trabalho. Tais fatores organizacionais, divididos entre administração, suporte e gerenciamento³¹, indicam as condições de trabalho dos enfermeiros da APS; e os fatores ambientais e de segurança no trabalho, como locais precários, ausência de equipamentos de proteção individual e coletiva, podem influenciar nas cargas fisiológicas e psíquicas, resultando principalmente em queixas de estresse excessivo pelo trabalho associado à escassez de profissionais qualificados.¹³

A sobrecarga foi associada ao excesso de demanda durante a pandemia de COVID-19, afetando grande número de pessoas que buscaram atendimento nos diversos serviços de saúde, o que gerou demanda espontânea elevada, contribuindo para o excesso de atividades e sobrecarga para os enfermeiros.^{20,32}

Sobre as cargas biológicas, como aquelas advindas do contato direto com fluidos e secreções, seja durante a manipulação de materiais contaminados ou durante as etapas de descarte, transporte e limpeza, envolvem itens como agulhas, sondas em geral e materiais de curativos, ou seja, os instrumentos utilizados na prática da enfermagem. Já as cargas químicas estão relacionadas à manipulação de substâncias químicas diversas, como pó, fumaça, fibras, vapores, líquidos, graxas, entre outros compostos. Por fim, as cargas físicas englobam aspectos como mudanças de temperatura, ruídos, umidade, eletricidade, radiações ionizantes e não ionizantes, incluindo situações como ruídos excessivos, exposição à radiação, variações de temperatura, iluminação inadequada, vibrações, choques, entre outros fatores.¹²

As cargas mecânicas são facilmente identificáveis entre as pressões externas do corpo, sendo reconhecidas como uma interrupção na integridade física, causadas por impactos, cortes e quebras.¹² Estas cargas foram pouco identificadas, comparadas às cargas psíquicas e fisiológicas.

Assim, cabe à APS conter as ondas de sobrecarga do sistema de saúde, efetuando o manejo autolimitado dos casos sintomáticos de COVID-19 sem complicações, utilizando a rede de atenção à saúde quando necessário, apoiando o manejo contínuo e integral dos pacientes com outros problemas de saúde.³³

A revisão evidenciou problemas relacionados ao sono diário e fatores de estilo de vida focados no tempo livre, que contribuíram para aumentar ou diminuir o nível de estresse dos enfermeiros. Além de variáveis sociodemográficas, variáveis de trabalho e estilo de vida associadas ao estresse percebido entre os profissionais, bem como o impacto desses resultados no local de trabalho e no desempenho social e na saúde, foram fatores que alteraram as cargas de trabalho percebidas entre os profissionais.³⁴

Estudo mostrou que ao menos uma característica empírica foi relacionada com todas as cargas de trabalho.¹² Algumas delas foram percebidas somente depois de um longo tempo de exposição, ou mesmo se tornaram consequências dessas exposições, como a subcarga psíquica, influenciada como consequência de cargas mecânicas, físicas ou fisiológicas.

Salientam-se algumas limitações do estudo, como o tempo decorrido entre a coleta de informações e sua utilização. É inevitável que alguma publicação da prática conceitual, ou mesmo assuntos relacionados à temática, tenha sido divulgada. A perda de pesquisas indexadas em bases de dados diferentes das selecionadas na amostra, estudos acadêmicos, além da literatura cinzenta, pode ter efeito na exclusão de alguns estudos.

CONCLUSÃO

Com esta revisão integrativa, pôde-se identificar elementos geradores das cargas de trabalho dos enfermeiros e suas interfaces no âmbito da APS, valendo-se de material científico atual.

As cargas de trabalho estão diretamente relacionadas à saúde do trabalhador, refletindo na assistência da sua força de trabalho para a população. Portanto, é importante manter um equilíbrio entre esses aspectos para então resultar em

condições de trabalho que garantam fatores psicológicos, emocionais, biológicos, físicos, químicos e mecânicos mais satisfatórios para eles.

Faz-se relevante a identificação dos elementos que evidenciam as mais diversas cargas de trabalho dos enfermeiros da APS para a compreensão do processo de trabalho e suas implicações relacionadas à pandemia de COVID-19, principalmente as cargas de trabalho relacionadas aos agravos mentais e psicológicos enfrentados por esses profissionais.

Os elementos encontrados também reforçam a necessidade de medidas de prevenção e promoção à saúde desse trabalhador que favoreçam melhorias no seu processo de trabalho, minimizando riscos, exposições, desgastes e cargas decorrentes das condições de trabalho.

Desta forma, com base nos resultados apresentados nesta revisão, estratégias podem ser refletidas e implementadas para melhorar a situação das condições ambientais do trabalho, combinadas com programas voltados para a saúde do trabalhador que podem influenciar na redução das cargas de trabalho e na melhoria da qualidade dos serviços de saúde.

CONTRIBUIÇÕES

Todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, busca, análise, interpretação e discussão dos dados, assim como na redação e revisão crítica do conteúdo com a contribuição intelectual e na aprovação da versão final do artigo científico.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

1. Rodríguez AMMM, Mishima SM, Lettiere-Viana A, Matumoto S, Fortuna CM, Santos D de S. Nurses' work at Family Health Strategy: possibilities to operate health needs. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020 [cited 2023 Oct. 05];73:e20190704. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0704>

2. Monteiro TM de Q, Souza VKS de, Silva BT de M, Nascimento GA do, Santana MP de, Silva MMR da, Silva RA da, Silva V de O e. Os impactos da pandemia na vida dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa / The impacts of the pandemic on the lives of nursing professionals: an integrative review. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 2022 [cited 2023 Oct. 16];5(3):8059-73. DOI:<https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-004>
3. Ferreira SRS, Mai S, Périco LA. D., & Micheletti VCD. O processo de trabalho da enfermeira na atenção primária, frente à pandemia da COVID-19. Teodósio SSCS, Leandro SS. *Enfermagem na Atenção Básica no contexto da COVID-19*. Brasília, DF: ABEEN. DEAB. 2020 [cited 2023 Oct. 16]. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.20.e03.c03>
4. Matenge S, Sturgiss E, Desborough J, Hall Dykgraaf S, Dut G, & Kidd M. Ensuring the continuation of routine primary care during the COVID-19 pandemic: a review of the international literature. *Family practice*. 2022 [cited 2023 Jun. 23]; 39(4), 747–761 DOI: <https://doi.org/10.1093/fampra/cmab115>
5. Halcomb EJ, Ashley C, Dennis S, McInnes S, Morgan M, Zwar N, & Williams A. Telehealth use in Australian primary healthcare during COVID-19: a cross-sectional descriptive survey. *BMJ open*. 2023 [cited 2023 Oct. 16]; 13(1), e065478. DOI:<https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-065478>
6. Santos KMR dos, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA de, Medeiros A de A, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021 [cited 2023 Oct. 16];25(spe):e20200370. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>
7. Matumoto S, Fortuna CM, Kawata LS, Mishima SM, Pereira, MJB. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2011;19:123-130. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/cMqtYP4XYqDCyDw94qD4Bhb/?lang=en>
8. Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRFG. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. *Revista brasileira de enfermagem*, 2018;71:704-709. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>
9. Williams R, Jenkins DA, Ashcroft DM, Brown B, Campbell S, Carr MJ, & Peek N. Diagnosis of physical and mental health conditions in primary care during the COVID-19 pandemic: a retrospective cohort study. *The Lancet Public Health* 5.10. 2020 [cited 2023 Oct. 16]; e543-e550. DOI:[https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30201-2](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30201-2)
10. Yaslier AA, Albayrak B, Çelik E, Özdemir Ö, Özgür Ö, Kırımlı E, Kayı İ, Sakarya S. Burnout in primary healthcare physicians and nurses in Turkey during COVID-19 pandemic. *Prim Health Care Res Dev*. 2023 [cited 2023 Jun. 16] ;24:e4. Available from: DOI:10.1017/S146342362200069
11. Mendes M, Trindade L de L, Pires DEP de, Biff D, Martins MMFP da S, Vendruscolo C. Cargas de trabalho na Estratégia Saúde da Família: interfaces com o desgaste

- dos profissionais de enfermagem . Rev esc enferm USP [Internet]. 2020 [cited 2023 Jun. 16];54:e03622. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019005003622>
12. Laurell AC, Noriega M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário São Paulo: Hucitec; 1989.
 13. Pires, et al. Cargas de trabalho: um referencial para entender a relação entre trabalho e saúde. Porto Alegre: Moriá; 2022.
 14. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ. 2021;372:n71. doi:10.1136/bmj.n71 [online]. 2021 [cited 2023 June 20]. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijso.2021.105906>
 15. Juliano LF, Rocha LP, Carvalho DP de, Dias S, Arruda CP, Jantara A. Cargas de trabalho e desgastes dos trabalhadores da atenção primária à saúde na pandemia COVID-19 [Workloads and health deterioration of primary health care workers in the COVID-19 pandemic] [Cargas de trabajo y desgaste de los trabajadores de la atención primaria durante la pandemia COVID-19]. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2022 [cited 2023 Jul 25];30(1):e70535. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.70535>
 16. Machado RR, Pires DEP de, Trindade L de L, Amadigi FR, Melo TAP de, Mendes M. Management in the Family Health Strategy: workloads and structured institutional violence. Rev Bras Enferm [Internet]. 2022 [cited 2023 Jun 30];75(3):e20220071. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0071>
 17. Mendes M, Trindade L de L, Pires DEP de, Martins MMFP da S, Ribeiro OMPL, Forte ECN, et al.. Nursing practices in the family health strategy in Brazil: interfaces with illness. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2021 [cited 2023 Jul 25];42(spe):e20200117. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200117>
 18. Biff D, Pires DEP de, Forte ECN, Trindade L de L, Machado RR, Amadigi FR, et al.. Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2020 [cited 2023 Jul 25] Jan;25(1):147–58. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28622019>
 19. Mendes M, Trindade L de L, Pires DEP de, Biff D, Martins MMFP da S, Vendruscolo C. Cargas de trabalho na Estratégia Saúde da Família: interfaces com o desgaste dos profissionais de enfermagem . Rev esc enferm USP [Internet]. 2020 [cited 2023 June 5];54:e03622. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019005003622>
 20. Pires D, Forte E, Melo T, Machado C, Castro C, & Amadigi F. Enfermeiros e médicos na estratégia saúde da família: cargas de trabalho e enfrentamento. Cogitare Enfermagem. 2020 [cited 2023 Jun 5]; DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.67644>
 21. Schulze S, Sibille M, Anne T, Marie T, Franziska K, Greta U, Matthias N, Hans-Joachim L, Michael AR, Jacob S & Christine H. Psychosocial burden in nurses working in nursing homes during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study

with quantitative and qualitative data. BMC Health Services Research .2022 [cited 2023 Jun 5]; v22, A949 DOI:<https://doi.org/10.1186/s12913-022-08333-3>

22. Trespalacios EMV, Panesso MCT, Beltrán CA, & Estrada MIC. Percepción social del agotamiento emocional en profesionales de enfermería: experiencias con el paciente y la organización. Salud de los Trabajadores. 2021 [cited 2023 Jul 10]; 29(1), 47-58. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8315271>
23. Sousa YG de, Oliveira JSA de, Chaves AEP, Clementino F de S, Araújo MS de, Medeiros SM de. Psychic burden development related to nursing work in Psychosocial Care Centers. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021 [cited 2023 Jul 10];74:e20200114. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0114>
24. Gillet N, Huyghebaert-Zouaghi T, Réveillère C, Colombat P, & Fouquereau E. The effects of job demands on nurses' burnout and presenteeism through sleep quality and relaxation. Journal of clinical nursing. 2020 [cited 2023 Jul 10]; 29(3-4), 583–592. DOI:<https://doi.org/10.1111/jocn.15116>
25. Schultz T, Fettermann FA, Jantsch LB, de Lima Dalmolim G & da Silveira Donaduzzi DS. Prevalência da síndrome de burnout em enfermeiros da atenção primária à saúde. Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente. 2020 [cited 2023 Jul 10]; 8(2), 181-194. DOI:<https://doi.org/10.17564/2316-3798.2020v8n2p181-194>
26. Julio R de S, Lourenção LG, Oliveira SM de, Farias DHR, Gazetta CE. Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. Cad Bras Ter Ocup [Internet]. 2022 [cited 2023 Mai 15]; 30:e2997. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO22712997>
27. Marques de FTM, Thais GAA, De Fatima CC. Impactos da pandemia COVID-19 em profissionais de saúde da atenção primária à saúde. SC [Internet].2022 [cited 2023 Oct 16];8(8). Available from: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/22436>
28. Viana D de SN, Rodrigues FA de S, Valério P de SQ, Alvarenga J da PO, Dall Agnol DJR. Processo de trabalho de enfermeiros Mato-Grossenses na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia da COVID-19: DESAFIOS E LIMITAÇÕES. TEMPUS [Internet]. 2023 [cited 2023 Oct 16];16(4). DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v16i4.3061>
29. Carvalho JCA de, Ribeiro IK da S, Silveira RC da P. Perceived stress in the Primary Care Nursing team working in the COVID-19 pandemic. RSD [Internet]. 2023 [cited 2023 Oct 16];12(6):e22212642159. DOI:<https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42159>
30. Rocha GS de A, Andrade MS de, Silva DMR da, Terra MG, Medeiros SEG de, Aquino JM de. Feelings of pleasure of nurses working in primary care. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019 [cited 2023 Oct 10];72(4):1036–43. DOI:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0518>

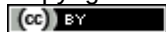
31. Almeida RN, Silva VO, da Silva Brito E, de Freitas DRJ, de Sousa Moreira A, & Oliveira ANA. Gerenciamento na Saúde da Família: desafios e estratégias frente à COVID-19 na perspectiva de enfermeiros. APS EM REVISTA. 2022 [cited 2023 Oct 16]; 4(3), 196-207. DOI: <https://doi.org/10.14295/aps.v4i3.253>
32. Pedraza DF, Queiroz D de, Sales MC, Menezes TN de. Caracterização do trabalho de enfermeiros e profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Atenção Primária. ABCS Health Sci. [Internet]. 2018 [cited 2023 Jun 16]; 43(2). DOI:<http://dx.doi.org/10.7322/abcschs.v43i2.993>
33. Savassi LCM, Bedetti AD, Abreu ABJD, Costa AC, Perdigão RMDC, & Ferreira TP. Ensaio acerca das curvas de sobrecarga da COVID-19 sobre a atenção primária. 2020 [cited 2023 Jun 16], DOI:<https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.1006>
34. De Carvalho, JCA, Da Silva R, Isabely KPS, Renata C. Estresse percebido na equipe de enfermagem da Atenção Primária à Saúde atuante na pandemia COVID-19. Research, Society and Development, 2023 [cited 2023 Jun 16];v. 12, n. 6. DOI:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42159>

Correspondência

Everson Vando Melo Matos

E-mail: matoseverson70@gmail.com

Copyright© 2024 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.